

## A PRESENÇA É UNIDIMENSIONAL?

# Circuitos remotos da crise afetiva no período pandêmico

## IS THE PRESENCE ONE-DIMENSIONAL?

# Remote circuitations of the affective crisis in the pandemic period

Naira CIOTTI<sup>1</sup>

Gleison Amorim da SILVA<sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo foi escrito por dois autores que desenvolveram experiências de curadoria e ensino remoto em Artes Cênicas, explorando táticas para restaurar os laços afetivos e pedagógicos que se romperam no atual cenário necropolítico. As crises geradas pelo isolamento e fechamento das escolas causadas pela pandemia do novo Coronavírus nos levaram a pensar acerca da noção de presença na experiência de ensino remoto e de telepresença. Utilizamos a noção de performance como processo de comunicação hipertextual na criação de roteiros pedagógicos síncronos, como o evento #janelasafetivas, e na instalação #lousavermelha. A mesma noção foi explorada em #Circuitos, que são exercícios assíncronos criados como uma atividade lúdica para evitar conexões desinteressadas dos discentes da UFRN matriculados em componentes disciplinares em Artes cênicas em formato remoto, no ano de 2020. Constatamos que as propostas desenvolvidas pelos autores deste texto permitiram a utilização de metodologias flexíveis de ensino, compartilhando as dimensões presenciais do teatro em espaços remotos.

Palavras-chave: Professor-performer, presença remota na escola de artes, #janelasafetivas, #lousavermelha, #circuitos.

### ABSTRACT

This article was written by two authors who developed experiences of curatorship and remote teaching in Performing Arts, exploring tactics to restore the affective and pedagogical ties that broke in the current necropolitical scenario. The crises generated by the isolation and closure of schools caused by the pandemic of the new Coronavirus led us to think about the notion of presence in the experience of remote teaching and telepresence. We used the notion of performance as a hypertextual communication process in the creation of synchronous pedagogical scripts, such as the #janelasafetivas event, and in the installation #lousavermelha. The same notion was explored in #Circuitos, which are asynchronous exercises created as a playful activity to avoid disinterested connections of UFRN students enrolled in disciplinary components in performing arts in remote format, in the year 2020. We found that the proposals developed by the authors of this text allowed the use of flexible teaching methodologies, sharing the face-to-face dimensions of the theater in remote spaces.

Keywords: Teacher-performer, remote presence in art school, #janelasafetivas, #lousavermelha, #circuitations.

1 Naira Ciotti, é professor-performer (DEART/PPGARC-UFRN). Apresenta-se, desde 1994 como performer no cenário artístico, dentre suas obras, a mais conhecida foi a performance Imanência, com curadoria de Renato Cohen, uma estada de oito dias, realizada por oito intérpretes, na Casa das Rosas, São Paulo, 1997.

2 Gleison Amorim da Silva, é Coordenador do Teatro Marquise Branca-SECULT de Juazeiro do Norte/CE (2020); Professor Substituto do Departamento de Educação-URCA/CE; Professor-Performer e Mestre em Artes Cênicas (PPGArC/UFRN-2018); Licenciado em Teatro (CArtes/URCA-2015); Ator (DRT/3319-PE/2010); Tem experiência em Interfaces da Cena: Pedagogias do Teatro e da Performance.

## A PRESENÇA É UNIDIMENSIONAL? # Circuitos remotos da crise afetiva no período pandêmico

Uma vida não contém nada mais que virtuais. Ela é feita de virtualidades, acontecimentos, singularidades. Aquilo que chamamos de virtual não é algo ao qual falte realidade, mas que se envolve em um processo de atualização ao seguir o plano que lhe dá sua realidade própria (DELEUZE, 2002, p.16).

O O uso de comunicação síncrona, como em smartphones, educação remota e plataformas de vídeo *streaming*, entre outras aplicações de tecnologia social, atesta a previsão do final do século XX de que as telecomunicações seriam utilizadas principalmente para interação interpessoal.

Yara Rondon Guasque Araujo<sup>3</sup>, em sua tese de doutorado (2005) acerca da telepresença como experiência, nos ensina que o uso mais frequente da tecnologia de banda larga concentra-se na comunicação entre as pessoas, uma vez que somos seres sociais, transformando a internet em uma praça virtual de socialização. Conforme investigado pela professora, os fatores que persuadem a nossa consciência a considerar uma experiência mediada como se fosse verdadeira depende da criação de modelos mentais que nos iludem com outras experiências de espaços de presença.

Fundamentada pelas teorias de Frank Biocca, Gilles Deleuze e Vilém Flusser, entre outros, a pesquisadora destaca que a telepresença privilegia a presença social como comunicação interpessoal sobre todas as demais.

Novas formas de interação com novos significados psicossociais são gerados, fato que exige o redelineamento do design das interfaces e dos aplicativos. Uma estrutura que tenha como prerrogativa o favorecimento de uma comunicação mais natural, com intervenções mais espontâneas de telepresença, do que a comunicação propiciada pela Educação à Distância e pelas salas de videoconferência [...] (ARAUJO,2005, p. 24).

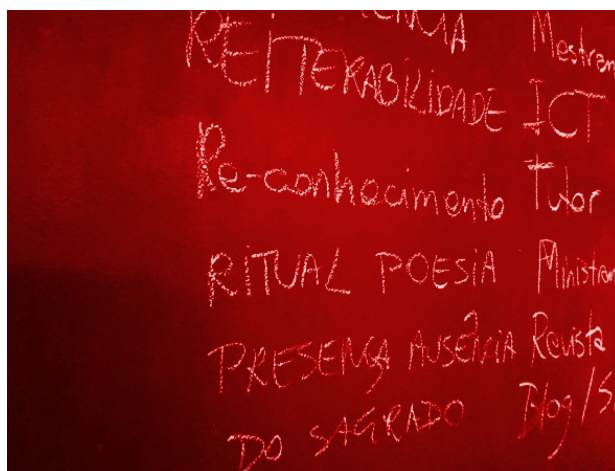
Teorizando a presença, Frank Biocca(1997) versa sobre os fatores que persuadem a nossa consciência a considerar uma experiência mediada como verdadeira. Em sua teoria, ele privilegia a presença social como comunicação interpessoal sobre todas as demais pesquisas, tais como a Robótica, a Engenharia e a Mecânica, por exemplo. Em nosso ponto de vista, a capacidade do usuário sentir-se socialmente engajado e próximo do outro interlocutor torna-se ponto de interesse para artistas e professores de arte no período de isolamento social motivado pela pandemia, a qual se arrasta por meses e que vem destruindo vidas em todo o mundo.

A representação do interlocutor no espaço virtual não precisa ser crível e não importa se a interlocução ocorre puramente com agentes humanos ou não, presentes ou não. Essa representação é determinada por fatores psicológicos e pela velocidade do sistema em dar *feedback* sobre a presença.

<sup>3</sup> Yara Rondon Guasque Araujo é Artista, Professora e Pesquisadora - UDESC. Desenvolve pesquisas na área de Artes, Mídia, com ênfase em Telepresença, vídeo, teleperformance, imersão, arte e tecnologia e arte.

A presença em ambientes remotos pode se fazer através da participação e/ou interação entre os docentes e discentes. A presença pode ser compreendida como uma atitude de encontro, é a ação ou influência de algo ou de alguém que vive em diferentes contextos em relação a nós mesmos. Em outras palavras, a participação é um tipo de presença e é a influência de algo ou alguém que vive em outro contexto. As imagens da presença estão nos órgãos vivos cujos corpos são apresentados por meio digital.

Fig. 1 - #lousavermelha<sup>4</sup>: Ensino Remoto na Telepresença



Fonte: Foto de detalhe da instalação “lousavermelha, usada como estratégia de ensino/aprendizagem”, produzido pelos autores Gleison Amorim e Naira Ciotti para a primeira experiência em ensino remoto, na disciplina eletiva do Programa de Pós Graduação em Artes Cênicas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, intitulada Tópicos Especiais em Artes Cênicas<sup>5</sup> - PPGARC-UFRN, 2020.

As tecnologias minimizam o isolamento social<sup>6</sup> imposto pelas adversidades planetárias, geográficas, climáticas, econômicas, políticas e artísticas em que a presença depende da interação social e da capacidade do usuário de se sentir socialmente engajado e próximo do outro interlocutor.

A conectividade de presença remota, de acordo com uma possível atualização das ideias de BIOCCA (1997), diminui, também, o estresse causado pela separação de entes queridos, como, por exemplo, na pandemia, quando os riscos à saúde nos impedem de estarmos presentes. Esse fator de reatividade é a condição para definir que a comunicação por telepresença seja vista como uma presença social. Ocorre assim que o diálogo dos usuários mostra um mínimo de reatividade inteligente e é ativado mutuamente, isto é, quando os usuários acreditam que o ambiente apresenta o mínimo de inteligência em suas relações.

4 Experiência de educação remota junto ao Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas/PPGARc-UFRN, na disciplina de Tópicos Especiais em Artes Cênicas, 2020.

5 “lousavermelha” é uma instalação performativa criada por Naira Ciotti e o artista da música erhi Araújo que consiste em apropriar-se de um cômodo de sua residência e aplicar tinta de lousa numa das paredes. Seu objetivo foi criar uma simulação da sala de aula e também um ambiente comunicacional onde os moradores podem criar aulas e desenvolver treinamentos corporais.

6 O isolamento social no Brasil contemporâneo diante da pandemia global induziu os corpos dos cidadãos ao processo de reavaliação da presença e da existência humana (SAFATLE, 2020).

Mediados por telepresença, os corpos das virtualidades se multiplicam como suportes de espelho. O que aconteceria e quais os meios possíveis para criar uma relação de presença? Eis uma forma de buscar essas experiências para atuar em outros contextos: reperformatar em outras práticas, como uma espécie de inovação tecnológica na área das artes performativas. E, também, resgatar corpos arquivados, pois tem sido difícil para os artistas do teatro e das artes em geral desenvolverem suas ações no formato tradicional.

## OUTRAS FORMAS DE EXISTÊNCIA, INDIVIDUAIS OU COLETIVAS

Um fator importante a ser considerado é o engajamento da presença comportamental como espelho não verbal: a vez de falar e a troca de olhares, a imagem que o outro nos dá de nós mesmos, são sutilezas que afetam a negociação da interação. Questionamos o desconforto nos discursos de resistência à presença “de que é fácil e possível para nós humanos nos instaurar no aqui e no agora” (FERRACINI; FEITOSA, p. 13, 2017).

Nas ideias micropolíticas apontadas no livro *Micropolítica. Cartografias del deseo* (ROLNIK; GUATTARI, 2006); os autores revelam-nos que o sentido da micro/ação se inscreve nos conflitos e propõem uma mudança irremediável na cartografia das subjetividades. Para Suely Rolnik “A cartografia, diferentemente do mapa, é a inteligibilidade da paisagem em seus acidentes, suas mutações” (ROLNIK, 1989, p. 62).

Na perspectiva micro, as ações dos grupos que estão no polo dominado se opõem ao grupo centralizador do polo dominante. A ação macropolítica, opera dentro desses conflitos por uma configuração social mais justa. Micro e macro se manifestam subjetivamente à medida que relatamos os modos de expressividade e criação. Na realidade, a micropolítica inscreve-se no campo performativo, não apenas para uma atividade artística, mas na forma inventiva e criativa de dar outras formas de existência, sejam individuais ou coletivas.

A ação para uma micropolítica compartilha do mesmo ponto de partida para a ação macropolítica, ou seja, as tensões necessárias decorrentes do potencial criativo de uma sociedade na busca por ações de mudanças sociais. Na micropolítica, são produzidas tensões visíveis, geradas a partir dos conflitos de uma cartografia dominante estabelecida por determinados contextos sociais, conflitos de classe, políticas raciais e de gênero etc.

O encontro denominado #janelasafetivas<sup>7</sup> (Fig. 2), ação destinada a evocar trabalhos de artistas, professores, pesquisadores e cidadãos - os corpos arquivados pelos cancelamentos múltiplos de contratos e compromissos firmados antes da pandemia - percorreu um caminho semelhante. Durante sete dias de experimentação de imanência, o evento mencionado levantou a questão: *O que pode o corpo em tempos de pandemia?* Fazendo uso de videoconferências para reunir pessoas de diferentes lugares<sup>8</sup>, através da comunicação via *Lives* na plataforma *Instagram*, utilizada como ferramenta para o compartilhamento de diálogos sobre processos autobiográficos, artísticos, políticos e culturais.

7 O evento realizado virtualmente em maio de 2020, por Gleison Amorim, objetivou uma ação micropolítica a partir de lives no formato de reuniões de repertórios emergentes durante o atual período pandêmico no Brasil. A palavra afeto, que intitula o evento foi inspirada pelo livro *O circuito dos afetos: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo* (SAFATLE, 2015), tem nos colocado no exercício de inventar outros corpos/presença no desamparo, medo, esperança e na tentativa de desenvolver formas mais articuladas nas relações entre os afetos e os corpos políticos.

8 O evento reuniu diferentes localidades como: Pernambuco, Bahia, Ceará, Rio Grande do Norte, São Paulo, Maranhão, Amapá e Bogotá.

Na ocasião, Naira Ciotti problematizou a ideia da telepresença ter mostrado que as redes de comunicação e informação promovem, sobretudo, dimensões da telepresença constituindo-se como uma ação de participação do nosso corpo em um ambiente virtual, e/ou depende do compartilhamento de um mesmo espaço virtualmente estabelecido, como nas vídeo conferências do *Google Meet*, por exemplo.

Fig. 2 - Evento Telepresencial #janelasafetivas



Fonte: Material de divulgação do evento, realizado por Gleison Amorim, em 2020.

Nesse exemplo, a questão da telepresença como inter-relação social estabelece que a comunicação, em que uma pessoa interage com outra por meio das tecnologias, percorre o espaço. Desse modo, neste período de isolamento social, a telepresença tem sido um lugar para as pessoas explorarem outras dimensões das suas presenças. Provavelmente, criaremos uma forma necessária de sobrevivência e desenvolveremos a capacidade de nos informar todos os dias, de sabermos como vão as coisas e o que podemos fazer diante de um processo de desmantelamento de afetos.

### O que estudamos quando fazemos teatro?

Os estudos de teatro contêm várias linguagens. Para ser um bom estudante de teatro, você precisa ser um bom leitor, precisa dominar a linguagem verbal, corporal, musical, espacial, social e tecnológica. Esse cruzamento de arestas teatrais, de linguagens, de estéticas que se misturam, são características da nossa pós-modernidade, da nossa contemporaneidade, das nossas preocupações estéticas contemporâneas.

Todavia, esse também pode ser um momento para nos deixarmos à deriva, quando não temos mais ideia de todo o conhecimento humano, no sentido enciclopédico. É uma visão mais fragmentada, mais confusa, como num processo cênico desconstruído, uma narrativa desmaterializada. Estamos exatamente diante do paradoxo de formar toda uma geração de professores-performers<sup>9</sup> em um momento de crise e traumas corporais. Nossa estratégia estética é a presença interdisciplinar (Fig. 3).

9 O Professor-Performer, é uma proposição elaborada para reconhecer nos estudos da performance “uma atitude pedagógica diferenciada. Não só corpo voz e lugar estão imbricados, como também, nessa forma de ver a performance, está implícita uma preocupação pedagógica” (CIOTTI, 2014 p. 62). O papel de um professor-performer como uma abordagem metodológica que concebe o corpo enquanto parte indizível, que sintetiza suas relações com os “conhecimentos e experiências da cultura” (CIOTTI, 2014, p. 28).

Fig. 3 - Cartografias de Pesquisa e palavras recorrentes.



Fonte: *Escritura performativa* produzida na plataforma digital Mentimeter<sup>10</sup>, pelos autores Gleison Amorim e Naira Ciotti para *disciplina remota*, em 2020.

## #Circuitos

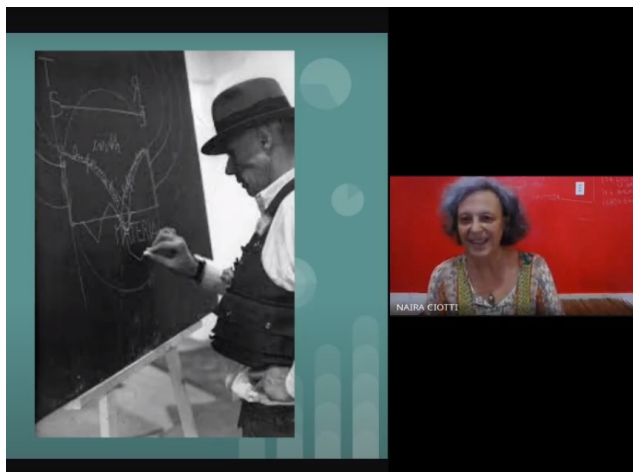
Quando interagimos em um processo de ensino remoto utilizando a tecnologia, podemos estar em dois ou mais lugares ao mesmo tempo. Criar algum tipo de percepção de que as performances que eu sou podem ser feitas para se conectar a uma máquina, para entrar diretamente no universo multimídia. Nosso senso de presença é expandido numa performance multidimensional.

Por exemplo, para nós, a experiência da instalação *work in progress*, de autoria de Naira Ciotti, intitulado #lousavermelha (Fig. 4)<sup>11</sup>, estabeleceu-se como uma ação artística e pedagógica para nos manter conectados à presença da participação de outras pessoas. E é a partir dessas relações que passamos para os circuitos de ação como uma espécie de sala de aula invertida, além das paredes das salas de teatro, escolas e universidades, refletindo a performance e telepresença como redes coexistentes de afetos presentificadas e nas suas virtualidades. Além disso, as performatividades micro/macro/políticas de corpos em isolamento social também revelaram-se como uma presença social engajada, visto que vivemos o isolamento social e todos os seus conflitos coletivamente.

10 Segundo os próprios desenvolvedores da plataforma: "Mentimeter é uma plataforma de apresentação interativa de apresentações, reuniões e palestras, transformando públicos passivos em colaboradores engajados. Damos voz a todos, independentemente de quão alto eles falam." Disponível em <https://www.mentimeter.com/press> acesso 21/11/2020.

11 Realizadas durante o componente curricular para ensino remoto da disciplina de Tópicos Especiais em Artes Cênicas - PPGARC-UFRN, 2020.

Fig. 4 - #lousavermelha: Joseph Beuys<sup>12</sup>



Fonte: *Documentação do Webmeeting acerca da relação entre arte e Sociedade a partir da obra do artista Joseph Beuys e sua ideia de escultura social, produzidos pelos autores Gleison Amorim e Naira Ciotti, 2020.*

A oferta de componentes curriculares e demais atividades acadêmicas, em formato remoto, tem por objetivo oferecer um ecossistema educacional que proporcione acesso temporário e planejado a suportes de ensino e instrução. Em resposta ao fechamento de escolas e universidades em tempos de crise, foi criado um formato emergencial de ensino remoto, que é uma modalidade de educação planejada com proposta pedagógica, materiais, ambiente e formato próprios.

Diante do surgimento de uma abundância de eventos virtuais em forma de *lives* e *webmeetings*, ocorridos no início da pandemia, nos propomos a oferecer compartilhamentos culturais, conferências, palestras, debates e entrevistas enviesados pelas ações micropolíticas da presença, momentos que passamos a chamar de circuitos de ensino/aprendizagem e experimentação em/sobre arte.

Nessa experiência de migrar um curso presencial para o formato remoto, um dos principais desafios consiste em criar formas de disponibilizar a experiência pedagógica on-line. Nessas circunstâncias, o que pode ser feito para garantir que o curso remoto obtenha um compartilhamento bem-sucedido de conhecimentos e habilidades?

Uma educação performativa pode ser uma solução estratégica a ser desenvolvida nesse contexto. O professor-performer pode interagir direta/indiretamente com os alunos e simular o seu envolvimento, pois os objetivos de aprendizagem a serem alcançados no formato remoto são um grande desafio para as técnicas tradicionais de ensino.

<sup>12</sup> Joseph Beuys (1921-1986), artista e professor alemão, considerado como um dos mais influentes do século XX. Trabalhava com materiais simples, como feltro, gordura e mel, produzindo por meio de várias técnicas e ações (*aktions*), termo cunhado pelo artista que poderia ser lido como performance, happening, pintura, escultura, vídeo e instalação. Sempre visto usando um chapéu de feltro e uma jaqueta de pesca com vários bolsos, mostrou um futuro possível.

Por este motivo, o método de trabalho na disciplina de Tópicos Especiais em Artes Cênicas ocorreu de forma processual em relação à participação efetiva dos discentes nos encontros educacionais, à sua assiduidade remota e ao desenvolvimento da disciplina como um todo, de modo a solucionar possíveis dificuldades encontradas tanto pelo docente quanto pelos discentes. A avaliação sucedeu-se de forma contínua de acordo com a abordagem dos conteúdos, bem como da articulação de procedimentos variados e a conexão com outros encontros telepresenciais (Fig. 5).

Fig. 5 - Performance remota a partir da noção de Rasabox<sup>13</sup>, onde os participantes foram convidados pela docente a explorarem suas geladeiras e buscarem sabores e sensações.



Fonte: Documentação do *Google Meet*, realizada durante ensino remoto das performances de #circuitos, 2020.

Ao tratar da performance em contextos educacionais durante o isolamento social, há dois fatores que gostaríamos de compartilhar. O primeiro refere-se aos termos de performance e docência num processo que nos tirou das salas de aula e nos fez migrar a procura de abrigo nas plataformas educacionais e redes sociais; o segundo diz respeito ao leque de possibilidades de novos cursos, workshops, eventos em *site specific*<sup>14</sup> criando outras conexões, com muitos lugares do Brasil.

No entanto, em particular, em nossos locais de trabalho ainda não há conectividade suficiente para o nosso formato de Lives e virtualidades. Muitos países não estavam preparados socialmente, principalmente, para as aulas de ensino remoto. Tornou-se um problema constante professores não encontrarem estruturas planejadas para tal fim. Assim, notamos a ausência de uma expansão das políticas públicas, por isso devemos pensar na necessidade dessas redes e conectividade chegarem democraticamente às populações. Desse modo, esperamos que os #circuitos estabelecidos: #janelasafetivas, #salainvertida, #lousavermelha, gerem uma rede de compartilhamento para outros laboratórios com potencialidades artísticas e educacionais<sup>15</sup>.

13 Segundo Richard Schechner, o rasabox pode servir como uma base de treinamento multidirecional, onde hábitos e padrões podem ser trazidos à luz e novas escolhas podem surgir. Seja como resultado de nosso treinamento cultural ou teatral ou de nossas histórias individuais, muitos de nós têm acesso limitado à experiência ou expressão de certas emoções. Segundo ele, nós observamos o poder de rasaboxes para libertar performers.

SCHECHNER, Richard. "Rasaesthetics". *The Drama Review*, Cambridge, Mass: MIT Press, Fall 2001 (T136).

14 A este respeito, nos atentamos a resgatar os corpos dos artistas e as invisibilidades neste período de isolamento social, tendo em vista que os encontros nos teatros, galerias, centros culturais, entre outros espaços coletivos, como bares, ruas, praças, mercados e festejos populares, mantêm-se suspensos.

15 Como no projeto da performance #Respiradouros: ações realizadas em formato de lives no Instagram com objetivo pedagógico expandido que abarcaram o espaço educacional in process, nas quais a compreensão afetiva do outro gerou processos de empatia no coletivo, por meio de circuitos, e em direitos humanos a partir de vivências com a identidade dos corpos da escola. disponível em [https://www.instagram.com/tv/CB0aZ5dnSz8/?utm\\_source=ig\\_web\\_copy\\_link](https://www.instagram.com/tv/CB0aZ5dnSz8/?utm_source=ig_web_copy_link) Acesso:26/08/2020.



Fig. 6 – Circuitação entre os performer Naira Ciotti e erhi Araújo através de práticas sonoras.



Fonte: Documentação ensino remoto, 2020.

## CONSIDERAÇÕES PRECÁRIAS OU ANTERIORES

Nesta pesquisa, construímos nossa prática laboratorial em um período de isolamento social, revelando a necessidade de os artistas manterem o sentimento de coragem compartilhada e de forma performática. A partir de agora, não se trata apenas de estabelecer uma boa comunicação entre os artistas, docentes e discentes, e as tecnologias. É preciso ter coragem para ir atrás das pessoas, estabelecer conexões, compreender os desafios do momento.

Como já dissemos, a investida de transformar um curso presencial em um formato remoto, com o intuito de criar formas de tornar a experiência de ensino disponível *on-line*, é um desafio. Esse fato nos levou a encarar o problema da telepresença do ponto de vista do aluno. Por isso, é importante impulsionar a atuação na condução de diretrizes e processos de aprendizagem do ensino da arte, que nos permitam cuidar das formas de migração dos meios presenciais de aula para o ensino à distância e, assim, auxiliar os alunos, graduados e professores, na utilização de metodologias experimentais.

Esse processo tem nos mostrado que há uma questão de privilégios, uma vez que nem todos em nosso país têm acesso à internet e aos meios digitais essenciais para o sucesso da conexão. É necessário um sentimento global de preocupação por parte dos pais, estudantes e professores sobre esse momento de nomadismo digital que o ensino à distância pode promover como ferramenta derivada da necropolítica<sup>16</sup> e da base do sistema neoliberal.

16 Termo criado por Achille Mbembe, em abordagem baseada na crítica de Michel Foucault sobre a noção de soberania e sua relação com a guerra e biopoder. Neste ponto, o pesquisador aponta a necropolítica como a reconfiguração das relações entre resistência, sacrifício e terror, “nas quais vastas populações são submetidas a condições de vida que lhes conferem o status de “mortos-vivos”.” (MBEMBE, 2016 p. 146).

Do ponto de vista da presença versus a telepresença no ensino de Artes Cênicas, é preciso inventar outras formas de materialização dos corpos, como o artista alemão Joseph Beuys fez em sua performance de 1974: *"I like America and America likes me"*<sup>17</sup>. Assim como nas religiões ou psicanálise, estamos nos reconectando com a ideia do sonho, de modo que o isolamento social pode traduzir uma necessidade de nos reconectar com nossas biografias e ancestralidades.

Desse modo, talvez pelo sentimento compartilhado de todos estarem vivendo a mesma experiência de dor e de isolamento em todo globo, há uma força energética, espiritual, criativa e política permitindo estes encontros. Como afirmaram Deleuze e Guattari, longe de ser indeterminado, o virtual é completamente determinado. Quando a obra de arte reivindica uma virtualidade em que mergulha, não invoca qualquer determinação confusa, mas à estrutura completamente determinada em que seus elementos diferenciais genéticos, virtualizados e elementos embrionários se aperfeiçoam.

Salvar os corpos dos artistas, silenciados pelos cancelamentos múltiplos e pelo isolamento social, como foi experienciado nas performances de #Circuitos, expressas neste artigo, desvela a coragem em tempo real que precisamos ter, como professoras e professores de arte, de enfrentar os medos de não sermos remotamente os mesmos professores-performers que somos presencialmente.

É impossível para o ensino de artes cênicas esquecer as diversas possibilidades interdisciplinares de atuação. Em nossa opinião, em um momento como este em que vivemos, um professor de teatro pode ser formado em uma área multidisciplinar em termos de performance.

Sejamos por um tempo especialistas em sermos multidisciplinares para atravessar esse momento preocupando-nos em aprender diferentes autores e participar da redação de artigos e atividades performáticas, como a curadoria de festivais no cenário da performance e da educação, por que não?

## REFERÊNCIAS:

ARAUJO, Yara Rondon Guasque. **Telepresença: Interação e Interfaces**. Ed. São Paulo: PUC-SP, 2005.

BIOCCA, F. (1997). **The cyborg's dilemma: progressive embodiment in virtual environments**. Journal of Computer Mediated Communication. 3 (2). Versão online: <http://www.ascusc.org/jcmc/vol3/issue2/biocca2.html>.

CIOTTI, Naira Neide. **O professor-performer**. Natal/RN: EDUFRN, 2014.

\_\_\_\_\_. **Museu como mídia: performance e espaço colaborativo**. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós-graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo– PUC, São Paulo, 2005.

DELEUZE, Gilles. **A imanência: uma vida**. Educação & realidade, v. 27, n. 2, 2002.

17 Nesta performance Beuys chega ao Aeroporto Internacional de Nova York deitado em uma maca, entra em uma ambulância e vai diretamente para a Galeria *René Block de West Broadway*, onde vive por três dias em uma gaiola com um coioote dentro, envolvido por um feltro, característica recorrente sentida em suas obras. Ele fez a escolha de um coioote, por ser um animal totêmico dos povos originários das Américas, em oposição ao animal totêmico branco da águia, criando uma escultura da ferida social que ele, como xamã, poderia curar.

FERRACINI, R., & FEITOSA, C. (2017). **A Questão da Presença na Filosofia e nas Artes Cênicas**. *OuvirOUver*, 13(1), 106-118. <https://doi.org/10.14393/OUV20-v13 n1a 2017-8>.

MBEMBE, Achille. **Necropolítica**. São Paulo: Artes & Ensaios – revista do ppgav/eba/UFRJ, n. 32, dezembro de 2016.

ROLNIK, Suely; GUATTARI, Félix. **Micropolítica**. Cartografias del deseo, 2006.

SAFATLE, Vladimir. **Bem-vindo ao estado suicidário**. Instituto Hemisférico –São Paulo, 25 de março de 2020.

----- **O circuito dos afetos**: corpos políticos, desamparo e o fim do indivíduo. São Paulo: Cosac Naify, 2015.

SCHECHNER, Richard. **Divagando sobre os meses de Covid-19**. Instituto Hemisférico. New York City, 16 de maio de 2020.

TISDALL, Caroline. **Joseph Beuys: we go this way**. London: Violette Editions, 1998.

### **Referências hipertextuais:**

(Acesso em 16/08/2020)

Playlist das práticas performáticas realizadas em #circuitos:

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLWZHjyLUJAZu0adSN4FTVEJMHJMUsp2d0>

Playlist das práticas das Videoaulas #lousavermelha

<https://www.youtube.com/playlist?list=PLWZHjyLUJAZvzPwiBsucEKFIh1yG4zwfr>

Playlist das Iconografias do evento remoto #janelasafetivas: Performances em Telepresença -

[https://www.instagram.com/casatempo\\_/channel/](https://www.instagram.com/casatempo_/channel/)

<https://www.youtube.com/watch?v=P1Qu0mLPXG0&list=PLaXXZoE2AHmZxerwW3X7bWapBnn-40GDS&index=1>

Miradas em Desmontagem

[https://youtu.be/IPNrc\\_f0fS8?t=2](https://youtu.be/IPNrc_f0fS8?t=2)